

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS

Lygia de Lima Souza¹
Andreza Melo Dantas²
Idelice de Jesus Alves Freitas³

RESUMO

Este artigo visa compartilhar o trabalho desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação de Manaus por meio do grupo de trabalho constituído para a formação de professores no contexto socioemocional de educadores na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM. As ações desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho Educação Socioemocional (GT Educação Socioemocional) tiveram como objetivo geral proporcionar aos professores, por meio dos encontros formativos, momentos de reflexão e prática acerca da educação emocional como elemento importante no processo de desenvolvimento de competências humanas que contribuam para o bem viver entre as pessoas, melhorem o ambiente de trabalho e facilitem o uso de habilidades técnicas na gestão das pessoas e processos na escola. Após análise dos dados obtidos por meio dos questionários de avaliação dos encontros e relatório final da ação, observamos que o trabalho trouxe como resultado positivo o fato dos profissionais da educação se sentirem acolhidos em período de isolamento social e capazes de iniciar e/ou ampliar seu processo de autoconhecimento tanto pessoal quanto profissional.

Palavras-chave: Educação socioemocional, Formação de professores, Autoconhecimento.

INTRODUÇÃO

Esse artigo descreve as práticas de formação continuada provenientes do projeto Educação Socioemocional, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM, por meio do grupo de trabalho em Educação Socioemocional constituído na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM). Em formato de relato de experiência, se propõe a apresentar como ocorreram as formações com profissionais da educação básica de ensino da cidade de Manaus/AM, no ano de 2020, bem como cooperar para as buscas de estratégias educacionais voltadas à educação socioemocional docente, uma vez que no atual

¹ Professora Formadora na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM/SEMED/Manaus), Mestre pelo curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas – AM, lygia.souza@semed.manaus.am.gov.br;

² Professora Formadora na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM/SEMED/Manaus), Mestre em TEFL (Teaching English as a Foreign Language) Universidade León, Espanha, andreza.dantas@semed.manaus.am.gov.br

³ Professora Formadora na Divisão de Desenvolvimento profissional do Magistério (DDPM/SEME/Manaus), Mestre em Teologia Pela Faculdades Est - RS, idzitzen@gmail.com

contexto, em que as competências cognitivas não são mais as prioritárias, faz-se necessário pensar na formação continuada na perspectiva do desenvolvimento integral do professor.

Abed (2014) afirma que “As competências socioemocionais são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar”. Nesse aspecto, compreendemos que os professores são modelos para seus alunos e que precisam estar preparados, afinal, não se pode ensinar algo que não se conhece ou pratica.

Além de investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, a escola pode se transformar em um local privilegiado para o desenvolvimento socioemocional dos adultos: os professores, os gestores, os familiares dos estudantes. (ABED, 2016, p. 15)

O grupo de trabalho surgiu das inquietações da equipe de formadores a partir do contexto de isolamento vivenciado no ano de 2020 por conta da pandemia. Os temas abordados nos encontros formativos foram pautados nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e favoreceram tanto a qualidade de vida dos professores, quanto o processo de ensino-aprendizagem, afinal, fazia-se necessário contribuir com os educadores que estavam à frente de uma demanda diferenciada e não esperada.

Nessa perspectiva, o objetivo principal do GT foi contribuir para o pensar na educação socioemocional como elemento importante no processo de desenvolvimento de competências humanas, para auxiliar o bem viver entre as pessoas, melhorar o ambiente de trabalho e facilitar o uso de habilidades técnicas na gestão das pessoas e processos na escola. Ressaltamos que os encontros promovidos pelo GT foram delineados na perspectiva de trabalhar as emoções, sensações, sentimentos e pensamentos na perspectiva formativa e não terapêutica.

Os temas abordados foram alinhados aos objetivos específicos do projeto, a saber: a) favorecer a aquisição de conhecimentos aos educadores que atuam na escola contribuindo para que ressignifique a convivência qualitativa consigo mesmo, com os estudantes e outras pessoas, gerenciando conflitos com habilidades; b) proporcionar o uso de ferramentas, por meio das quais seja possível refletir sobre si no mundo e como se constituir sujeito de sua história, ressignificando conceitos, atitudes e crenças; c) desenvolver processos de autoconhecimento e autorresponsabilidade que favoreçam o exercício profissional; e d) gestar processos pedagógicos, utilizando ferramentas que possibilitem aos estudantes desenvolver, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, competências socioemocionais conforme preconizadas na BNCC.

As formações foram subdivididas em duas ações: Team Coaching Life- Aprimoramento de habilidades socioemocionais- destinado a gestores, pedagogos e assessores pedagógicos e Webinário Educação Socioemocional- destinado aos professores. De acordo com as análises das avaliações respondidas pelos cursistas, ambas foram bem aceitas, o que direciona para a continuidade do projeto em 2021.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Aprender a ser e conviver é algo tão importante quanto aprender conceitos e fórmulas. Trabalhar elementos da emoção, tem se mostrado extremamente importante para melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

A educação socioemocional não é um conceito novo, teve origem há mais de 20 anos, mas começa a ganhar mais espaço nas discussões a partir do momento em que foram inseridas na Base Nacional Comum Curricular as competências socioemocionais. Estanislau (2014) relembra que

O termo “aprendizagem socioemocional” (social and emotional learning – SEL) foi definido no ano de 1994, em conferência que reuniu especialistas em saúde e educação no Instituto Fetzer (Michingan, EUA). A partir dela, a aprendizagem socioemocional (ASE) passou a ser compreendida como o processo de aquisição e reforço de habilidades socioemocionais (HSEs), ou seja, habilidades que auxiliam a pessoa a lidar consigo mesma, a relacionar-se com os outros e a executar tarefas (estudar, trabalhar, etc.) de maneira competente e ética. De acordo com os pesquisadores da Colaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL), essas competências referem-se a pensamentos, sentimentos e comportamentos e podem ser agrupadas em cinco aspectos centrais: autoconhecimento [..], consciência social [...], tomadas de decisão responsáveis [...], habilidades de relacionamento [...] e autocontrole. (ESTANISLAU, 2014, p. 49-50)

Ao trabalhar os cinco aspectos centrais no currículo escolar, a escola contribuirá para a formação da personalidade dos alunos, os quais poderão refletir e aplicar os conhecimentos adquiridos não somente no ambiente escolar, mas ao longo da vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta o desenvolvimento de habilidades e competências como fundamentais ao processo educacional desde a educação infantil e embora os aspectos socioemocionais estejam presentes nas dez competências gerais, a BNCC traz em sua redação de forma clara e direta nas competências 8, 9 e 10.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2019, p. 11)

Estas três competências se referem ao que é importante aos estudantes serem capazes de fazer para viver socialmente de forma harmoniosa consigo mesmo e com outras pessoas. Entendemos, no entanto, que estas são competências essenciais não apenas aos estudantes em formação, mas a toda e qualquer pessoa para se relacionar socialmente, inclusive aos gestores, pedagogos, assessores e professores. Estes, mais que quaisquer outros profissionais, trabalham com formação humana. Mas, como fazê-lo com qualidade sem antes ter exercitado em si mesmo esse conhecimento?

A educação socioemocional é um processo que envolve estudar, discutir e exercitar emoções e a capacidade de sentir. Segundo Antunes (2012), esta não é uma proposta oportunista, que quer se caracterizar como inovadora, ao contrário é uma proposta que vê a pessoa como ser humano que necessita de uma educação integral e integradora, visto que se propõe a oportunizar a construção de pessoas mais seguras emocionalmente.

Seguindo essa linha de pensamento, CASEL⁴ afirma que ao trabalhar com o manejo das emoções a educação socioemocional contribui para que as pessoas aprendam a tomar decisões responsáveis nas diferentes situações de sua vida. Ainda sobre esse aspecto, Fadel, Biliak e Trilling (2016) enfatizam que

Tradicionalmente, o principal foco de um currículo educacional é na aprendizagem dos conteúdos das áreas de conhecimento. Mas um número crescente de pesquisas de várias áreas de estudo indica a necessidade de balancear conhecimento e compreensão de conteúdo com habilidades que apliquem esse conhecimento no mundo real; qualidades do caráter que criem motivação, resiliência e inteligência socioemocional; e estratégias de meta-aprendizado que ajudem os estudantes a se tornarem reflexivos, autodirecionados e especialistas. (FADEL, BILIAK E TRILLING, 2016, p. 51)

⁴ Organização internacional, sediada em Chicago, EUA, que significa Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. É uma das principais autoridades no avanço da aprendizagem Socioemocional (SEL), fundada em 1994.

Apesar das discussões acerca do papel das emoções no processo de ensino e aprendizagem ser recorrente, ainda há modelos educacionais que privilegiam o trabalho da emoção e cognição de formas separadas, o que acarreta modelos menos eficazes de aprendizagem.

No contexto atual, onde o foco está em habilidades não cognitivas, há necessidade de adaptar o trabalho pedagógico, bem como os programas de formação de professores, no que tange à formação inicial e continuada. Formar professores para desenvolver as competências socioemocionais dos alunos vai muito além de ter um currículo alinhado à educação socioemocional, saber o que deve ser trabalhado ou escolher uma metodologia ou programa a ser desenvolvido com os alunos, a formação deve ser pensada para o professor na sua integralidade. Para que profissionais da educação possam inserir essa temática nos processos educacionais da escola faz-se necessário que primeiro eles se conheçam, se observem, sejam capazes de reconhecer suas fortalezas e fraquezas e suas próprias habilidades e competências.

Estanislau (2014) afirma que um educador tem ferramentas valiosas quando conhece as habilidades socioemocionais, sabe a sua importância, compreende como elas influenciam positivamente no processo de ensino-aprendizagem e sabem como aplicá-las em sala de aula. Enfatiza ainda que as habilidades socioemocionais tendem a auxiliar o educador a lidar com seus próprios sentimentos, inclusive o estresse, podendo assim atuar de maneira mais habilidosa na resolução de problemas pessoais.

METODOLOGIA

Com intuito de auxiliar o educador dentro de uma demanda pedagógica diferenciada, o projeto do GT Educação Socioemocional subdividiu-se em duas ações: Team Coaching Life- Aprimoramento de habilidades socioemocionais- destinado a gestores, pedagogos e assessores pedagógicos e Webinário Educação Socioemocional- destinado aos professores.

As duas ações foram realizadas em grupos, por meios de encontros semanais (1º semestre) e quinzenais (2º semestre), cada uma constituindo-se por meio de cronogramas contendo as datas de cada encontro e temática a ser trabalhada. Os encontros ocorreram no turno vespertino, no horário das 15h às 16h30, às quintas-feiras e sextas-feiras, com duração de uma hora e meia, de modo virtual, utilizando a ferramenta Zoom.

As inscrições foram realizadas por meio de link disponibilizados pelos formadores, seguindo a seguinte disposição: para o Team Coaching Life- Aprimoramento de habilidades

socioemocionais- foram aceitas 100 inscrições, sendo os inscritos inseridos em uma turma fixa; e para os Webinários de Educação Socioemocional foram aceitas 100 inscrições por encontro, contudo não houve inserção dos participantes em turmas e nem necessidade de público fixo.

Os convites aos participantes (gestores, pedagogos, assessores pedagógicos e professores) foram realizadas por meio de posts, e-mails institucionais e memorandos encaminhados via Sistema Integrado de Gestão Eletrônica de Documentos (SIGED) aos departamentos da SEMED e Divisões Distritais Zonais (DDZs), pela Gerência de Formação Continuada (GFC).

Para a construção dos dados apresentados neste artigo, utilizamos as interações realizadas nos encontros virtuais, os questionários de avaliação aplicados ao final de cada encontro, por meio do Google Forms e o relatório final do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado trouxe como resultado positivo o fato dos profissionais da educação se sentirem acolhidos e capazes de iniciar e/ou ampliar seu processo de autoconhecimento tanto pessoal quanto profissional em um período atípico para o contexto educacional. Consideramos importante perceber que os profissionais da educação são pessoas que têm pontos fortes e pontos que precisam de atenção no que se refere a construção positiva de sua imagem pessoal e profissional.

Apresentaremos nesta seção uma síntese do registro avaliativo do trabalho realizado, tendo como base as informações contidas no relatório final da ação, no que se refere à participação dos educadores, qualidade das formações, qualidade da atuação do formador e comentários sobre a formação realizada.

A avaliação do processo formativo realizado pelos participantes foi realizada por meio do Google Forms, no qual manifestaram sua opinião e relataram sua impressão acerca do processo em que estavam inseridos. O questionário investigou, além dos dados profissionais do cursista, o seu nível de satisfação com o encontro, como que o tema trabalhado poderia auxiliar no aprimoramento pessoal e profissional, o tópico mais importante e um espaço para que registrassem suas percepções. No último encontro, os cursistas puderam sugerir temáticas para a próxima edição do projeto.

Ressaltamos que a formação em Educação Socioemocional foi subdividida em dois momentos: encontros com uma turma fixa, para a qual os participantes se inscreveram e no

formato de webinários. A seguir, apresentamos o número total de encontros, quantitativo de participantes e temas abordados, uma vez que as impressões dos cursistas estão alinhadas à escolha das temáticas das duas ações.

Quadro 1: Dados gerais da formação

DADOS DA FORMAÇÃO		
DATA DE INÍCIO: 14/05/2020	DATA DE TÉRMINO: 29/10/2020	Nº TOTAL DE ENCONTROS 27
ENCONTRO/TEMA		Nº DE CURSISTAS PRESENTES
1º ENCONTRO- Aprimoramento de habilidades socioemocionais, um olhar sobre a gestão das emoções		85
2º ENCONTRO - Inteligência emocional: educando as emoções para criação de relações colaborativas na escola.		77
3º ENCONTRO- A autorresponsabilidade como fator essencial à autoestima e ao bem-estar		56
4º ENCONTRO- O poder pessoal: eu, nós e os outros		51
5º ENCONTRO- Autoconhecimento: a chave para lidar com as pessoas		56
6º ENCONTRO- Oficina O poder da autorresponsabilidade		48
7º ENCONTRO- O poder da Comunicação: aprimorando e restaurando relacionamentos		43
8º ENCONTRO- Autoestima		68
9º ENCONTRO- Crenças e Valores		31
10º ENCONTRO - Agenda programada-gestão do tempo		41
11º ENCONTRO - Inteligência Comportamental: como usá-la no contexto das organizações		28
12º ENCONTRO- Linguagem de valorização		21
13º ENCONTRO - Inteligência foco-temporal: modelo de depressão, modelo de ansiedade e modelo de sucesso		32
14º ENCONTRO- Mural da vida -planejando uma vida extraordinária		14
15º ENCONTRO- tema- O Poder da Ação		93
16º ENCONTRO- Aprimoramento de habilidades socioemocionais, um olhar sobre a gestão das emoções		69
17º ENCONTRO- A Educação socioemocional na vida para a vida: a arte de viver e construir-se		40
18º ENCONTRO- Inteligência Comportamental: como as pessoas pensam, agem e interagem		28
19º ENCONTRO- As relações humanas no processo de educação inclusiva		35
20º ENCONTRO- Autoconhecimento: a chave para lidar com as pessoas		20
21º ENCONTRO- Inteligência socioemocional		12
22º ENCONTRO- A autorresponsabilidade como fator essencial à autoestima e ao bem-estar		19

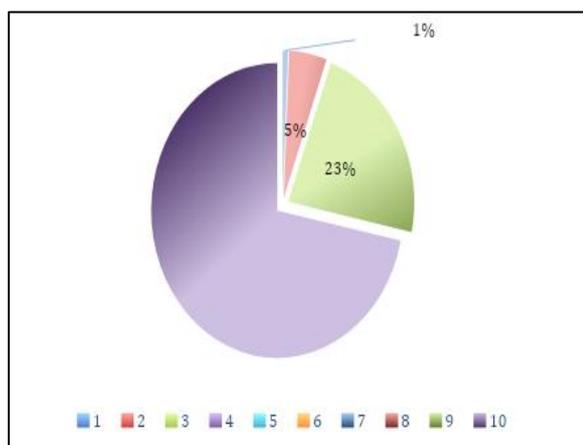
23° ENCONTRO- Crenças limitantes ao sucesso	19
24° ENCONTRO - Como manter a automotivação na adversidade	28
25° ENCONTRO- Vivências e aprendizados na pandemia e pós pandemia	41
26° ENCONTRO- O poder da Comunicação: aprimorando e restaurando relacionamentos	22
TOTAL GERAL DE ATENDIMENTOS	1077

Fonte: Relatório Final 2020 - Rede Colaborativa de Formação Continuada/Educação Socioemocional

As temáticas foram escolhidas considerando as competências 8, 9 e 10 da BNCC, pois é de fundamental importância que o profissional da educação, ao longo da condução do processo educacional, volte um olhar para si mesmo e se visualize como participante que contribui para formação humana, mas ao mesmo tempo se forma, ou seja, alguém que conduz processos educativos, mas não esquece sua condição humana, que o faz sentir, pensar e agir.

No que se refere ao nível de satisfação dos participantes com a atividade formativa, apresentamos os gráficos 1 e 2.

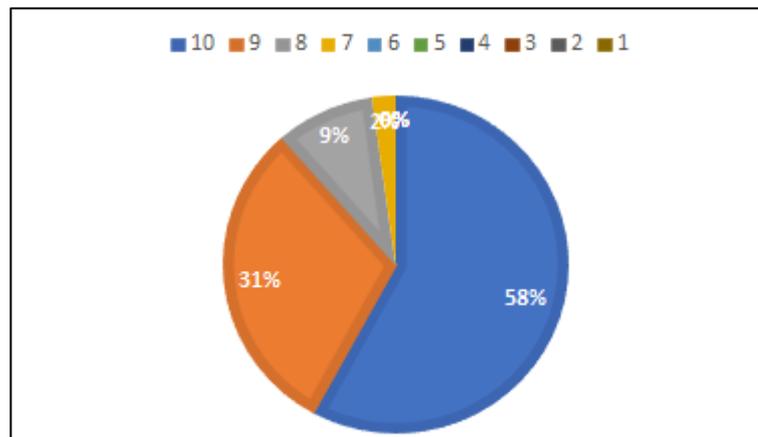
Gráfico 1: Webinários - nível de satisfação dos participantes



Fonte: Formulário de avaliação – Educação Socioemocional 2020

Os participantes apontam um índice de muito satisfeitos com a condução dos trabalhos durante os webinários, pois indicam 10 e 9 como nota mais impressa. A nota 8 figura para 5% dos participantes corroborando para nós como boa satisfação, ou seja, podemos compreender que os temas e a condução do processo atenderam às expectativas dos profissionais da educação presentes.

Gráfico 2: Encontros Team Coaching - nível de satisfação dos participantes



Fonte: Formulário de avaliação – Educação Socioemocional 2020

Considerando que os participantes fizeram uma inscrição para a turma e que a metodologia era desconhecida para a maioria, a proposta foi bem aceita. Entendendo a aprendizagem como uma via de mão dupla, os cursistas destacaram seu nível de satisfação e melhorias no processo, sendo que o nível de satisfação apontados como 7 e 8 estavam relacionados ao tempo de duração do encontro (sugestão de carga horária maior), qualidade da internet (independe do formador) e o horário (gostariam que acontecesse fora do horário de trabalho).

O nível de satisfação também pode ser notado no discurso dos professores, tanto nos recados deixados para a equipe de formadores, quanto na avaliação sobre a relevância dos temas trabalhados e se eles poderiam contribuir em seu aprimoramento pessoal e profissional.

Destacamos aqui, algumas respostas acerca da avaliação dos profissionais da educação sobre a relevância dos temas trabalhados e se eles poderiam auxiliar no aprimoramento pessoal e profissional. Os sujeitos foram identificados com as siglas EW (educadores que participaram dos webnários) e EC (educadores que participaram do Team Coaching Life), seguidas de uma numeração, a qual corresponde à ordem em que foram respondidas, do primeiro ao último encontro.

Os discursos selecionados como amostra neste trabalho, abrangeram 8 instâncias, todas ligadas às habilidades socioemocionais: a) autoestima; autogestão; impacto no retorno presencial (abertura ao novo); gerenciamento das emoções, relações interpessoais, autoconsciência, autoconhecimento e tomada de decisão.

a) Autoestima

(EW14) Hoje entendi que tenho que trabalhar minha autoestima e ajudar na formação de caráter dos meus alunos e como precisamos nos reinventar quando voltar ao trabalho presencial com as crianças.

(EC98) De maneira significativa pois os encontros estão possibilitando aprendizagem e bem-estar, aumentando a minha autoestima e consequentemente o rendimento em meu trabalho.

b) Autogestão

(EW32) Ensinou a trabalhar a disciplina para o uso adequado do meu tempo, ajudando no meu desempenho pessoal e profissional.

c) Impacto no retorno presencial (abertura ao novo)

(EW13) Principalmente com relação ao "volta às aulas" acredito que deu um norte para realizar uma abordagem mais tranquila focando no acolhimento a princípio.

d) Gerenciamento das emoções

(EW47) Um tema muito sugestivo nesse tempo difícil que enfrentamos. Saber lidar com as emoções, autoconhecimento, autoestima são fatores essenciais neste tempo. E levei muita gratidão em meu coração por ter tido essa oportunidade de participar desse encontro.

(EC68) Com meu emocional controlado e estável, poderei ter maior possibilidade de ser produtiva, assertiva e proativa.

e) Relações interpessoais

(EW79) Me ajudará a melhorar o meu relacionamento com meus familiares e também me fez refletir o quanto preciso melhorar como profissional.

(EC56) Comunicação estamos usando todo instante, então usarei tudo o que foi repassado no encontro para melhorar a comunicação com as pessoas com as quais convivo, seja no ambiente familiar, amoroso, trabalho e em qualquer situação.

(EC28) Pode me ajudar melhorando minhas relações interpessoais, com meus colegas, meus professores, pais, alunos e outros colaboradores da escola.

f) Autoconsciência

(EW81) A princípio me sentir tão incomodada, porque fui desafiada a parar, observar, reconhecer que estava precisando melhorar e querer tomar uma decisão.

(EC73) Entendo sobre inteligência comportamental identifiquei algumas características em minha prática profissional e com certeza algumas atitudes que serão aprimoradas, como a necessidade de ser mais enérgica em algumas situações, cada encontro aprendo mais e consequentemente irei aplicar para melhorar a minha vida pessoal e profissional.

g) Autoconhecimento

(EC2) Às vezes pensamos que nos conhecemos e isso não é verdade, temos que nos conhecer primeiro e a partir daí ter o autogerenciamento da nossa vida. Esse autoconhecimento contribuiu para que eu entenda que EU estou no controle da minha vida e sou responsável por tudo que acontece nela.

(EC10) Através do autoconhecimento poderei trabalhar minhas emoções e ações, nos diversos ambientes, refletindo sobre a minha vida em diversos momentos.

h) Tomada de decisão

(EC34) A importância de me conhecer fez eu reconhecer que ainda preciso melhorar muito com relação a tomadas de certas decisões tanto profissional quanto pessoal... Pois sou uma única pessoa e não posso ser determinada em meu trabalho e ficar em cima do muro na vida pessoal!!

Os discursos apontam para uma tomada de consciência acerca da realidade em que estão inseridos, compreendendo que as escolhas, os valores, e as atitudes são condizentes com os pensamentos, os comportamentos e as emoções predominantes. A busca por um conhecimento maior de si e do seu papel no contexto pessoal e profissional aparece em muitos discursos, apontando que o projeto consegue alcançar um de seus objetivos específicos: desenvolver processos de autoconhecimento e autorresponsabilidade que favoreçam o exercício profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que uma formação alinhada ao desenvolvimento integral do educador deve partir de um trabalho que veja o gestor, pedagogo, assessor pedagógico e professor como seres humanos que tem limitações e necessidades de se educar emocionalmente para enfrentar os desafios cotidianos da vida. Não podemos negar o fato de que agir com inteligência emocional tornou-se indispensável para o planejamento e desenvolvimento de atividades, afinal, os direcionamentos dados a uma equipe, dentro ou fora de uma sala de aula, não devem partir de profissionais que vivem estressados ou que resolvem os conflitos, pelos quais passa, com impulsividade.

Não há dúvidas quanto ao fato do projeto desenvolvido ter contribuído para que os educadores se sentissem acolhidos e capazes de iniciar e/ou ampliar seu processo de autoconhecimento tanto pessoal quanto profissional, como também o de repensar suas práticas pedagógicas. Um dos pontos que contribuiu para esse resultado foi a sintonia e interação constante entre as professoras formadoras, facilitando a construção coletiva do projeto, dos planos de trabalho, escolha dos temas e a execução da ação formativa do primeiro ao último encontro.

Destacamos como ponto positivo a possibilidade de atender não só professores, mas também gestores, pedagogos e assessores, oferecendo processos formativos nos quais os participantes pudessem ampliar seu processo de autoconhecimento.

Um ponto de melhoria para as próximas edições do projeto está relacionado à comunicação mais eficaz entre DDZ, assessores e gestores, pois interferiu numa abrangência maior do projeto, uma vez que alguns professores não ficaram sabendo da ação formativa.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** *Constr. psicopedag.* [online]. 2016, vol.24, n.25, pp. 8-27.

ANTUNES, Celso. **Trabalhando a alfabetização emocional com qualidade.** São Paulo: Paulus, 2012.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 2019.

ESTANISLAU, Gustavo M. (org.). **Aprendizagem socioemocional na escola in Saúde Mental na Escola.** Artmed, 2014

FADEL, Charles; BILIAK, Maia; TRILLING, Berning. **Educação em quatro dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir sucesso.** Trad. Lilian Bacich. São Paulo, SP: Instituto Ayrton Sena, 2016.

GOLEMANN, Daniel. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.